Mídia-educação na perspectiva da comunicação comunitária

LUZIA MITSUE YAMASHITA DELIBERADOR

Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar as apropriações sobre a comunicação que justificam e embasam as experiências de mídia-educação na perspectiva da comunicação comunitária. O trajeto percorrido parte do entendimento que o sentido dado a dimensão comunicativa determina a finalidade das práticas mídia-educativas. Buscamos dialogar com autores que tratam da comunicação enquanto parte estruturante da sociedade contemporânea, como Jesús Martín-Barbero, José Luiz Braga e Guillermo Orozco Gómez , cujas análises justificam a educação para comunicação.

E chegamos à concepção da comunicação dialógica de Paulo Freire, que sustenta todo o processo de articulação entre mídia-educação e comunicação comunitária na formação de sujeitos receptores/produtores comunicativos sobre a realidade. Quando a comunicação e a educação são assumidas pelo seu caráter dialógico, entende-se o educando não como receptor, mas sim como interlocutor na construção do conhecimento. Neste caso, os contornos da educação para a comunicação levam a um uso crítico e criativo da mídia “a partir de uma racionalidade pedagógica e não meramente tecnológica, como meios de comunicação e não de transmissão, como geradores de fluxos de interlocução”. (KAPLÚN, 1997, p. 06).

Na nossa atuação acadêmica na graduação em Jornalismo na Faculdade Maringá e na Pós Graduação Lato Sensu em Comunicação Popular e Comunitária na Universidade Estadual de Londrina, desenvolvemos e orientamos vários trabalhos em mídia educação na pers-

pectiva da comunicação comunitária. Citaremos aqui dois trabalhos desenvolvidos por alunos do Curso de Jornalismo, um em Projeto Social em Colorado/PR e outro no contra turno em uma Escola Municipal de Sarandi/PR.

Participação, criticidade, cidadania, sentimento de pertença e democratização da informação

A mídia educação ao formar um receptor crítico e criativo pode conduzi-lo a refletir e problematizar a realidade à qual pertence quando articula em sua prática alguns dos pressupostos da comunicação comunitária. Nestes casos, a produção midiática dos sujeitos participantes é permeada pela sua própria realidade, - seja ela o espaço escolar, o bairro ou a própria cidade -, tendo por base discussões que perpassam pelas questões da educação para a participação, do sentimento de pertença e da formação cidadã.

A mídia-educação na perspectiva da Comunicação Comunitária busca propiciar uma reflexão sobre a relação estabelecida entre os sujeitos-sujeitos e sujeitos-realidade a fim de que sua práxis tenha por objetivo despertar e reforçar o seu sentimento de pertença e o seu comprometimento com a comunidade da qual participam, utilizando para isso a linguagem midiática. Assim,

juntas, a mídia-educação e a comunicação comunitária emergem como práxis que despertam em crianças e jovens um olhar crítico e propõem um uso transformador das mídias para que eles enfrentem os problemas de sua realidade, principalmente para uma formação cidadã. (DELIBERADOR, 2012, p.305).

A fim de alcançar tal objetivo, as experiências de mídia-educação na perspectiva da Comunicação Comunitária são estruturadas em oficinas, cujas temáticas são: identidade, cidadania, relacionamento com a comunidade, leitura crítica da mídia, alfabetização midiática e produção midiática¹. De acordo com a realidade de cada grupo participante, são desenvolvidas atividades específicas sobre tais temáticas, com base em um entendimento comum a que tais noções se referem. Assim, a cidadania é aqui trabalhada em duas vertentes: enquanto tema de uma oficina específica e como finalidade maior de toda esta prática.

Ao aliarem a educação para a comunicação com propostas de produção midiática e discussões derivadas do cotidiano das crianças e adolescentes, o projetos foram desenvolvidos,

1 Esta sequencia de oficinas, criamos através de experiência prática em projetos de mídia educação na educação não formal, formal e nos movimentos sociais.

tendo como objetivo que as crianças e adolescentes envolvidos possam fazer uso dos meios de comunicação para o desenvolvimento de sua comunidade e para o fortalecimento de um sentimento de pertença.

A relação entre crianças e mídias remete à discussão sobre os direitos das mesmas, estabelecidos pela Convenção sobre os Direitos das Crianças e dos Adolescentes e regulamentados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1989, o tema criança e mídia abrange o direito à proteção, à participação e a provisão. Buckingham realiza uma reflexão acerca de tais direitos e acrescenta um último que a seu ver se coloca como fundamental para a garantia dos três primeiros, o direito à educação.

As instituições educacionais tem um papel vital para tornar o acesso das crianças mais igualitário, tanto às tecnologias de mídia como ao capital cultural necessário para usá-las da forma mais produtiva. Elas podem fornecer os meios e o apoio necessário para a participação das mídias dos dois tipos identificados acima. E elas podem desenvolver nas crianças a habilidade de proteger a si mesmas do ambiente das mídias – ou de forma mais positiva, de entendê-lo e de lidar efetivamente com ele (BUCKINGHAM, 2007, p.293).

Ao propor que os sujeitos participantes utilizem os meios de comunicação como linguagem para fortalecerem sua relação com a sua comunidade, - seja ela sua escola, o seu bairro, ou sua cidade-, as práticas midiaeducativas desenvolvidas buscam despertar o sentimento de pertença e sua consequente adesão às questões comunitária. Conforme Cícilia Peruzzo reflete ao afirmar que

(...) falar em sujeito é falar em cidadão. E ser cidadão não é só ter o direito de votar e ser votado, de ir e vir, de interferir ao nível político, ter seus direitos assegurados legalmente e participar culturalmente. É também ter o direito de participar como sujeito da produção de bens e da sociedade e de gerir e usufruir, com igualdade, dos bens e da sociedade. Portanto participação é um ato político e um ato educativo (PERUZZO, 1995,p.156).

Através da participação em atividades coletivas na sua escola ou no seu bairro, o cidadão se emancipa. Emancipar-se, ou tornar-se crítico e consciente, é um movimento que se estabelece com o sentido da práxis. A emancipação dos sujeitos é um processo explicado por Paulo Freire, em sua obra Pedagogia do Oprimido, ao relatar a descoberta de um operário que disse “cheguei a esse curso ingênuo e, ao descobrir-me ingênuo, comecei a tornar-me crítico. Esta descoberta, contudo, nem me faz fanático, nem me dá a sensação de desmoroamento” (Freire 1987, p. 23).

A emancipação revela um reconhecimento do sujeito em sua própria condição de ser humano inacabado que não está somente no mundo, mas com ele. Segundo Paulo Freire (1987, p. 89). “(...) nunca será demasiado falar acerca dos homens como os únicos seres, entre os ‘inconclusos’, capazes de ter, não apenas sua própria atividade, mas a si mesmos, como objeto de sua consciência”. Ainda para Freire (2001, p.27), a consciência do ser inacabado faz emergir o sentido e a necessidade da educação. No momento em que a percepção crítica se instaura, há a disposição de alterar a realidade. Isto é emancipação.

A superação de um dado problema social só pode ser verificada por meio da ação dos homens sobre o real concreto. Superado o problema a partir da transformação de seu entorno outros questionamentos surgirão, pois é intrínseco ao ser humano o enfrentamento com sua realidade. A busca pela emancipação e pela transformação social sustentou as atividades dos dois projetos apresentados que trabalharam o despertar de crianças e de jovens acerca de sua realidade, sobretudo escolar e do bairro, levando à sua modificação.

O que buscamos neste artigo é identificar também como a mídia-educação na perspectiva da comunicação comunitária pode contribuir para o processo de democratização da comunicação, tendo em vista que as práticas nesse campo apontam para o fomento da atividade dos sujeitos nos processos comunicativos. As crianças e jovens que integram tais experiências constituem-se como indivíduos que participam da construção de canais alternativos de comunicação no caso específico em programas de rádios e jornal comunitário. As discussões aqui realizadas perpassam pela conceituação do direito à comunicação e sua compreensão como mecanismo que possibilita a democratização da comunicação em uma realidade de concentração midiática.

Experiências mídia educativa de formação cidadã

O primeiro trabalho foi desenvolvido por um aluno como Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo² da Faculdade Maringá em Colorado/Paraná³, com crianças e adolescentes que integram o projeto social Arte & Vida, desenvolvido no Jardim Progresso. O projeto atende cerca de 40 participantes, meninos e meninas de 7 à 15 anos e oferece atletismo e futebol, com o objetivo de fortalecer os valores morais, como respeito, amizade e cidadania. O critério para inserção no projeto é frequentar a escola regularmente e apresentar notas acima de 7.0 no boletim. Com isso o projeto valoriza a educação formal e o

2 Deividi Lira

3 Colorado, município localizado a 503km de Curitiba, localizado no norte do Paraná com 22.370 habitantes, segundo IBGE de 2010.

desempenho dessas crianças e adolescentes na escola. O Projeto foi desenvolvido no segundo semestre de 2012, foram trabalhados as oficinas já citados e os participantes escolheram o jornal impresso como produto final do projeto.

Colorado, é um município de pequeno porte, com muitos problemas de tráfico de drogas e muita violência, principalmente no Bairro onde é desenvolvido o projeto social. A maioria da população adulta do bairro trabalha como doméstica, diarista, pedreiro e muitos desempregados. Segundo relato de um dos participantes do Projeto, os pais consomem crack na frente dos filhos. Durante as atividades do Projeto, aconteceu um tiroteio em frente o local onde as crianças e adolescentes desenvolviam o trabalho. A violência para eles é cotidiana.

O produto final foi um jornal impresso, colorido, tamanho 32 x 22, com oito páginas e foi elaborado pelas crianças e adolescentes do projeto Arte & Vida. Pelos títulos das matérias do jornal podemos verificar o comprometimento deles com o seu bairro e sua comunidade: “Lixo depositado nas ruas é problema no Jardim Progresso”, com entrevistas de moradores do bairro e o responsável pelo setor da prefeitura pela coleta de lixo; “Confira a entrevista com a primeira moradora do Progresso” que conta a história de ocupação do bairro. No editorial um pouco da história do projeto Arte & Vida e convida aos demais habitantes do Jardim Progresso a participarem da segunda edição do jornal “A Voz do Povo”⁴ com críticas e sugestões de pauta. Outra matéria publicada “Exploração do Trabalho Infantil é realidade no Jardim Progresso”, que conta a história de um adolescente, morador do bairro, que realiza serviços pesados a pedido de sua mãe. A dupla de alunos ainda trouxe para a matéria uma entrevista com a conselheira tutelar do município. “Maus tratos a animais é crime: isso acontece no Progresso”, que retrata a violência à animais no bairro e quais as consequências que uma pessoa denunciada por esse crime pode sofrer. A matéria “Aluno Nota 10 tem novos ganhadores”, que registrou a premiação desse programa inserido nas atividades do projeto Arte & Vida, que visa incentivar os participantes a tirarem boas notas na escola, Na última página do jornal, foi publicada a matéria “Expo Saúde promove um dia de serviços gratuitos no Progresso”, que relatou um dia de serviços realizados por uma igreja evangélica com corte de cabelo, tratamento de estética, atendimento psicológico, odontológico, fonoaudiológico, entre outros, na comunidade.

O segundo trabalho foi a prática da mídia e educação desenvolvida por duas alunas como Trabalho de conclusão do Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá⁵, por meio de

4 Título do Jornal escolhido por eles.

5 Andressa da Silva Santos e Michelle Muniz Flores.

oficinas de rádio apresentadas aos educandos do 4º ano da Escola Municipal Mauro Padilha, Sarandi⁶ – PR. Com 29 educando com idade entre 8 e 12 anos, 15 meninas e 14 meninos, moradores do Jardim Independência, isto é, no mesmo bairro da escola e vão a pé para a instituição. Dos 29 educandos, 29% tem em seu histórico, repetições de séries. Foram realizadas onze oficinas com a turma, entre os meses de Junho e Setembro de 2015. Nos encontros foram discutidos temas como identidade I, II e III, cidadania, relação com a escola, leitura crítica da mídia, histórico, conceito e tipos de rádio I, II e III, elaboração e edição de rádio.

O Programa de maior audiência entre eles é o Carrossel⁷ é quase unanimidade, seguido pelo Silvio Santos. Na internet, o destaque fica por conta dos sites de relacionamento como *Facebook*. O contato deles com a violência no bairro é cotidiano, afinal, sempre quando solicitados exemplos, eles lembravam episódios violentos presenciados pelos mesmos, com direito a detalhes. No geral, educandos são bem participativos e interessados, entretanto com dificuldades de leitura e escrita.

Os assuntos desenvolvidos no Programa de rádio foram: Entrevista com a diretora da Escola, tratando de assuntos como a falta de Biblioteca e refeitório; problemas de desorganização no estacionar carros em frente a escola; histórico e do uso de uniforme na escola e a falta de entrega dos mesmos no início do semestre letivo; cidadania, entrevista com a zeladora da Escola e sobre reciclagem de lixo e sobre publicidade no cotidiano deles.

Considerações finais.

Temos tido resultados positivos que mostram a importância de atrelar a mídia-educação à comunicação comunitária, uma vez que as crianças e os jovens não só levantam os problemas do seu entorno, mas se identificam e se comprometem em melhorar esta realidade. Eles se tornam protagonistas e, através dos vários veículos escolhidos para assumirem o papel de emissores, são porta vozes e identificam em suas comunidades lideranças que apontam soluções para os problemas identificados. Neste processo, os receptores/produtores envolvidos conseguem através dos trabalhos criar no grupo e na comunidade o sentimento de pertença e que leva a um maior comprometimento de todos os envolvidos. A oportunidade criada faz aflorar nos jovens e crianças a criticidade, criatividade, cidadania e a valorização da cultura local.

6 Sarandi, município vizinho de Maringá. Distante 420 km de Curitiba, localizado no Norte do Paraná.

7 Telenovela produzida e apresentada (21:15) pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT).

Podemos verificar esta criticidade e criatividade e o comprometimento despertada nas crianças e adolescentes através das temáticas definidas por eles para a elaboração do jornal e do programa de rádio. As matérias discutindo a realidade deles e emitindo opiniões para a solução dos mesmos.

Na avaliação com os pais, professores e com os próprios alunos pudemos notar as mudanças que ocorreram com os mesmos depois das oficinas desenvolvidas. Se tornam mais prestativos nos serviços de casa e auxiliam nos cuidados com irmãos menores e também comentam os noticiários com os familiares. Quanto aos professores, que os alunos participantes dos projetos, se tornam muito mais críticos em sala de aula.

Referências Bibliográficas

BUCKINGHAM, David. **Crescer na Era das Mídias Eletrônicas**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

DELIBERADOR, L.M.Y. **A Comunicação Comunitária, Mídia-Educação e Cidadania**. In: FANTIN, M. e RIVOLTELLA, P.(org). *Cultura Digital e Escola, pesquisa e formação de professores*. Campinas, SP: Papirus, 2012. p.283/308.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 24ª. Edição. Rio de Janeiro:: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª.edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KAPLÚN, M. De médios y fines em comunicaci3n educativa. In: **Chasqui**, R.L.C (58) –Junho de 1997, Quito: CIESPAL, p. 5-8.

Peruzzo, Cicília (org). **Comunicação e Culturas Populares**. São Paulo.- Intercom /CNPQ/ Finep, 1995. Coleção GTS – Intercom n. 05.

A AUTORA

LUZIA MITSUE YAMASHITA DELIBERADOR - Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP); docente do curso de graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade Maringá e do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina (UEL). É membro e vice-coordenadora do grupo de pesquisa Comuni (Mídia Local e Comunitária). Email: adeli@sercomtel.com.br